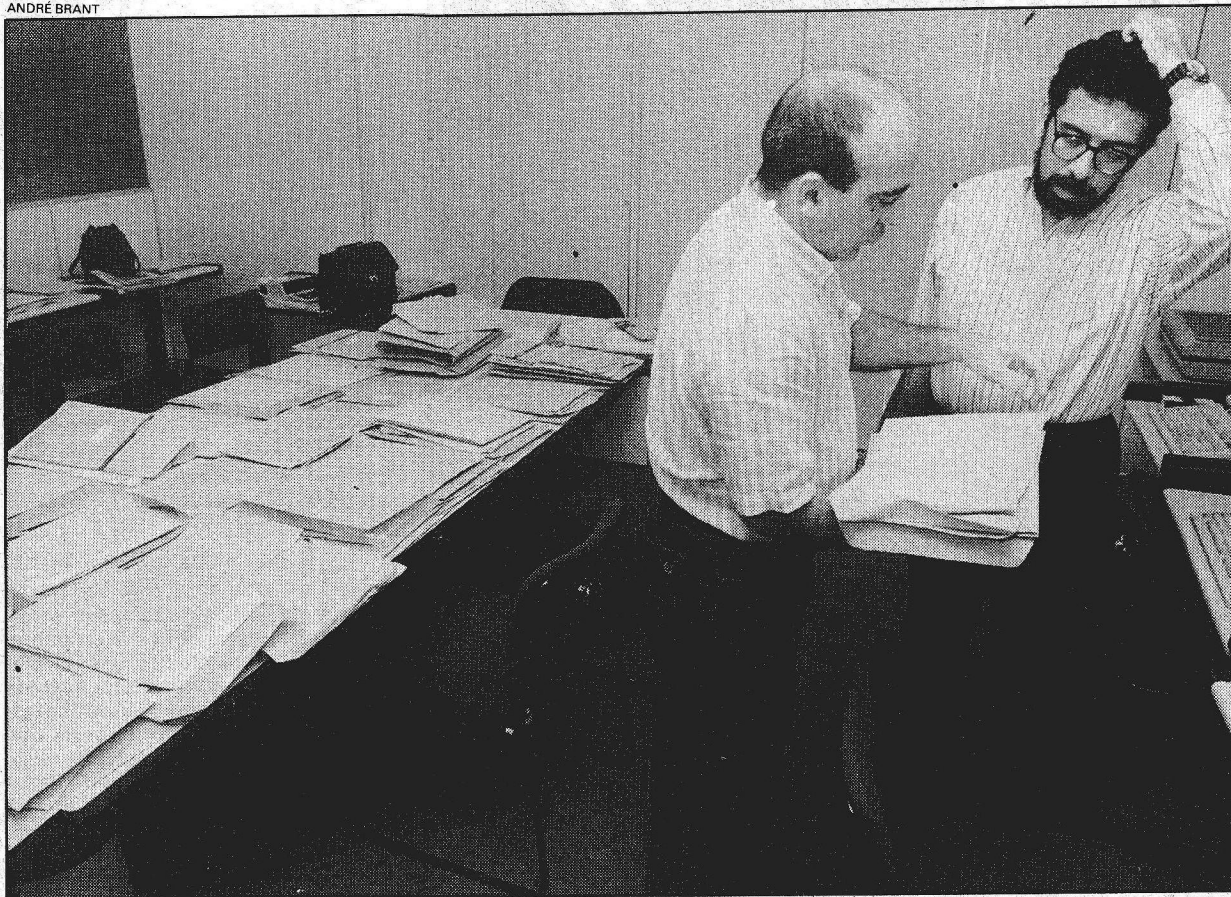


# CPI decide convocar Ibsen e Genebaldo

ANDRÉ BRANT



Técnicos do Prodasen passaram o domingo cruzando cheques a pedido da CPI do Orçamento

Os deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) serão convidados, nesta ordem, a depor na CPI da máfia do Orçamento. Genebaldo, que recebia cheques do deputado João Alves (PPR-BA), passou cheques para Ibsen Pinheiro. A subcomissão de bancos refez os cálculos e concluiu que não foram de 30 mil dólares, mas de 51 mil dólares os cheques a Ibsen. Para o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), isso é motivo mais do que suficiente para que os dois depõem e exponham a sua defesa e os seus argumentos. Genebaldo e Ibsen foram citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos como integrantes do esquema de corrupção no Orçamento. “Estamos esperando agora, impacientemente, que eles apareçam para explicar, que eles se defen-



dam”, disse Roberto Magalhães.

Os cheques estão sendo tratados com muita cautela pelos integrantes da CPI. Ex-líder do PMDB, ex-presidente da Câmara, condutor do processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor, relator do Regimento Interno da revisão constitucional, Ibsen é um dos parlamentares mais destacados do Congresso. Os integrantes da CPI temem as consequências da repercussão de uma notícia que possa envolver Ibsen de forma irrefutável.

Por isso, ninguém quer, por enquanto, apontar os três cheques como prova definitiva de envolvimento de Ibsen com a máfia. José Carlos dos Santos havia dito numa conversa reservada com alguns parlamentares que Genebaldo Correia era “o agente de Ibsen” na Comissão do Orçamento. A afirmação vinha sendo tratada com extremo cuidado, até que surgiram os três cheques que deixaram a CPI em estado de choque.

“É preciso muito cuidado com ilações preliminares, mas isso precisa ser investigado profundamente”, disse o presidente da

CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Na opinião dele, e também do relator, Roberto Magalhães, os cheques para o deputado Ibsen Pinheiro merecem uma investigação mais rigorosa. Roberto Magalhães não nega que o excesso de cuidado deve-se à posição de Ibsen como parlamentar: “Não gostaria de fazer comentários sobre isso por enquanto. É preciso se levar em consideração a respeitabilidade e o peso político que Ibsen tem”.

De acordo com Magalhães, o convite a Genebaldo para depor já estava decidido pela CPI antes mesmo do aparecimento dos cheques, pois já existiam outras acusações e indícios contra ele. Genebaldo deporá em seguida aos deputados Manoel Moreira (PMDB-SP) e José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), que falam à CPI no final desta semana ou no início da próxima. Ibsen será ouvido numa segunda etapa, que ainda depende de deliberação do plenário da CPI. “Vamos esperar que haja uma solicitação da Subcomissão de Bancos. De qualquer forma, isso depende de deliberação do plenário”, acha Passarinho.